

em defesa da pesquisa

O MTST e o poder da Ideologia: uma análise da mídia PodOcupá

The MTST and the power of ideology: analysis of the PodOcupá media

Matheus Braz Horstmann¹

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação/Programa de Extensão da Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: matheusbraz.h@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9961-1220>.

Ricardo Gonçalves Severo²

² Universidade Federal do Rio Grande, Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação e na Especialização em Sociologia da FURG, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rg.severo@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8413-7159>.

Submetido em 09/08/2022.

Aceito em 21/12/2022.

Pré-Publicação em 22/12/2022.

Publicado em 31/01/2023.

Como citar este trabalho

HORSTMANN, Matheus Braz; GONÇALVES SEVERO, Ricardo. O MTST e o poder da Ideologia: uma análise da mídia PodOcupá. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, v. 9, n. 1, jan./jun. 2023, Brasília, p. 543-578.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais | v. 9 | n. 1 | jan./jun. 2023 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS
ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.
Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.
This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

O MTST e o poder da Ideologia: uma análise da mídia PodOcupá

Resumo

Este artigo analisa o projeto ideológico proposto pelo MTST a partir da compreensão dos determinantes econômicos e políticos presentes no processo pedagógico de formação da militância deste movimento social, por meio da análise da mídia de podcast PodOcupá. O método de produção dos dados primários que se utilizou foi o da Análise de Conteúdo. Para tanto, a análise dá-se com aporte na obra de István Mészáros, notadamente a partir da elaboração da ideologia como dimensão prática da consciência social. Identificou-se que o sistema econômico pretendido por este movimento social tem como exemplo o modelo das cozinhas solidárias, centra-se na categoria do trabalho, tendo o proletariado como o agente orgânico do movimento. Como determinantes políticos se têm que o projeto que se busca é o de democracia participativa com base na formação do poder popular, que os mecanismos internos de representação têm por objetivo contemplar a todos e que, sobretudo, respeita-se a existência das subjetividades como plurais, visto que são identidades livres e dignas de autorrepresentação. Ademais, este estudo justificou-se sociologicamente e eticamente com base na importância social da produção de novas pesquisas que reconheçam os planos de intervenção social elaborados pelos próprios movimentos sociais como projetos ideológicos específicos e, por isso, resultantes de contradições concretas nas relações sociais.

Palavras-chave

Ideologia. MTST. PodOcupá. István Mészáros.

Abstract

This article analyzes the ideological project proposed by the MTST from the understanding of the economic and political determinants present in the pedagogical process of formation of the militancy of this social movement, through the analysis of the podcast media PodOcupá. The method of producing the primary data that was used was Content Analysis. Therefore, the analysis is based on the work of István Mészáros, notably from the elaboration of ideology as a practical dimension of social consciousness. It was identified that the economic system intended by this social movement has as an example the model of solidarity kitchens, it focuses on the category of work, with the proletariat as the organic agent of the movement. As political determinants, the project sought is that of participatory democracy based on the formation of popular power, that the internal mechanisms of representation aim to include everyone and that, above all, the existence of subjectivities as plurals is respected, since they are free identities worthy of self-representation. Furthermore, this study was sociologically and ethically justified based on the social importance of the production of new research that recognizes the social intervention plans elaborated by the social movements themselves as specific ideological projects and, therefore, resulting from concrete contradictions in social relations.

Keywords

Ideology. MTST. PodOcupá. István Mészáros.

1 Introdução

De acordo com a atual configuração de ação dos movimentos sociais no Brasil, identificou-se o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST) como um

movimento social de expressão nacional que assume a identidade dos/as sem-tetos como o sujeito orgânico fundante do movimento. Essa nova identidade resulta de transformações sociometabólicas no mundo do trabalho, que refletem as novas exigências de reprodução do capital. Essas modificações afetam, sobretudo, a classe trabalhadora. Assim, o proletariado que era classicamente identificado como o operariado assalariado, hoje contempla novos sujeitos orgânicos que lutam por novos ideais políticos e econômicos como é o caso do precariado¹ (ANTUNES, 2018).

Segundo Maria Gohn (1997), em seu estudo aprofundado sobre a temática dos movimentos sociais, a autora afirma que a contribuição marxista colocou o operariado como sujeito histórico da ação de acordo com a teoria do materialismo histórico. Posteriormente, os neomarxistas deram ênfase à formação da identidade cultural dos trabalhadores e ampliaram os campos da luta social anticapitalista. Desse modo, os movimentos sociais do mundo do trabalho são atualmente entendidos nas ciências sociais como organizações coletivas compostas por sujeitos heterogêneos que compartilham das mesmas condições materiais e tem por objetivo suprimir ou amenizar as condições de exploração da sua força de trabalho.

Segundo Ruy Braga (2017), é possível afirmar que “o atual ciclo de revoltas populares protagonizado pelos trabalhadores precários em diferentes países do Sul global anunciou que a crise de globalização está longe de seu fim” (BRAGA, 2017, p. 248). Com esse intuito Mészáros (2011) coloca que o desafio da nossa atualidade histórica é reinventar um novo sistema sociometabólico² fundado no trabalho como uma atividade autodeterminada, vital, baseada na concessão consciente de tempo. Isto posto, o MTST apresenta uma “nova estratégia” que se baseia na luta política direta tendo em vista a conquista material de seus interesses práticos.

Essencialmente, o MTST é um movimento territorial que luta por moradia digna. Ainda assim, é do entendimento deste coletivo que a luta por moradia digna é apenas um meio para a reivindicação de uma série de outros direitos constitucionais. Ou seja, o problema da moradia está conectado a uma série de outros problemas sociais que precisam ser enfrentados para que se resolva, também, a questão da moradia. Logo, a estratégia da luta por moradia tem por

¹ Para Guy Standing (2014) o precariado é uma fração da classe proletária definida através de três critérios: i) falta de garantias dos direitos trabalhistas devido ao fenômeno da flexibilização do trabalho; ii) o baixo preço recebido na venda da sua força de trabalho; iii) a ausência de uma identidade baseada no trabalho. Dessa forma, sintetiza Sacadura Rocha (2021), o precariado é uma modalidade da categoria trabalho que representa uma fração da classe do proletariado que tem a sua força de trabalho superexplorada, de modo a preservar a condição de reprodução do regime de produção privada do capital. Portanto, o precariado é um sujeito orgânico da classe do proletariado (STANDING, 2014; SACADURA ROCHA, 2021).

² “Sistema de sociometabolismo do capital”: é um complexo caracterizado pela divisão social hierárquica do trabalho, que subordina suas funções vitais ao capital; incontrolável. Capital; Trabalho; Estado. (MÉSZÁROS, 2011).

objetivo fazer despertar na população periférica a consciência de que são sujeitos possuidores de direitos constitucionais (SIMÕES; CAMPOS; RAFAEL, 2017).

Buscando encontrar materiais sobre esse movimento social se tomou conhecimento de que o MTST disponibiliza pública e gratuitamente um canal de formação política. Este conteúdo, apresentado na forma de curso pedagógico, denomina-se PodOcupá e é um *podcast* presente nas plataformas digitais do *Spotify* e do *Youtube*. Logo, pensando em conhecer mais sobre a organização e o projeto estratégico de atuação deste movimento, definimos como objetivo geral desta pesquisa *desvelar os determinantes econômicos e políticos do projeto ideológico* proposto pelo MTST no *podcast* PodOcupá. Diante disso, pensou-se em realizar uma pesquisa sociológica com o objetivo de entender o significado da ideologia proposta pelo MTST, tendo como método de produção de dados primários a Análise de Conteúdo (AC)³. Assim sendo, propomos a seguinte questão: ***Qual é o objetivo econômico e político da ideologia proposta pelo MTST no podcast PodOcupá?***⁴

Do ponto de vista da sociologia, o objetivo sociológico de compreender a realidade por meio da análise ideológica e utópica dos determinantes econômicos e políticos que sustentam a estrutura social implica também no reconhecimento do conhecimento sociológico como reflexivo à ação dos agentes sociais. Dessa maneira, assume-se como base para a produção de dados para novas pesquisas a identificação objetiva das causas empíricas segundo o universo representacional dos próprios agentes envolvidos na ação e não os interesses dedutivos ou positivistas do analista social (MANNHEIM, 2010).

Desse modo, pretender por meio da pesquisa científica sistematizar o conhecimento dos sujeitos invisíveis, pressupõe o reconhecimento tanto da sua condição de agência como de suas capacidades intelectuais de entender as relações sociais. Sendo assim, esta pesquisa apresenta significância social concreta, pois busca desvelar o sistema ideológico de um modo de organização coletiva específico a partir da compreensão dos condicionantes ideológicos interpretados a partir das formulações dos realizadores do projeto do *podcast*. Logo, a justificação ética do trabalho está relacionada à necessidade de fomento de novas pesquisas que reconheçam os movimentos sociais como agentes históricos transformadores da sociedade e analisem suas elaborações próprias.

³ Conforme Bardin (2011), a ênfase no caráter semântico da AC como lente teórica possibilita contar histórias, explicar acontecimentos, compreender os contextos e suas consequências para além dos sentidos evidentes no conteúdo.

⁴ De acordo com a tese a respeito da ideologia de Mészáros (2011), entende-se que as lutas de classes prescindem de projetos ideológicos que correspondam à dimensão prática da consciência social.

Na seguinte seção será apresentada de maneira sintética uma revisão de literatura a respeito do estado da arte do MTST com o intuito de identificar como se dá o processo de formação da identidade de sem-teto.

2 O MTST e a identidade de sem-teto

Na primeira metade do século XX o processo de constituição das cidades objetivou realizar a sociedade industrial. Entretanto, na segunda metade do século XX com o projeto da industrialização social já realizado, ao menos nos grandes centros globais, objetivou-se a reificação⁵ das cidades, que levou à “implosão/explosão” das cidades⁶. Diante disso, de acordo com Lefebvre (2008), um dos direitos sociais fundamentais da sociedade capitalista contemporânea é o direito à cidade que se manifesta como: “direitos à liberdade, à individualização na socialização, ao habitat e ao habitar” (LEFEBVRE, 2008, p. 134). Contudo, com a exclusão social que se reproduz sistematicamente nas sociedades capitalistas, o direito à cidade para os sujeitos excluídos do direito à cidade é uma questão urgente a se enfrentar.

No Brasil, importantes pesquisas teóricas sobre a situação empírica da classe proletária foram empreendidas pelo sociólogo brasileiro Lúcio Kowarick. Na obra “A Espoliação Urbana”, Kowarick (1979), afirma que a exploração capitalista se intensifica com o fenômeno da espoliação urbana, na qual a lógica de estruturação do Estado e da urbanização do território obedece a interesses reificados da especulação imobiliária do território.

Dessa forma, a produção da cidade tem uma lógica em que poucos enriquecem e muitos são destituídos de direitos, principalmente, direito do usufruto do tempo devido à exclusão urbana e as dificuldades de locomoção com o transporte público precarizado (KOWARICK, 1979).

Segundo Maria Gohn (1997) a partir de 1990 com as mudanças econômicas ocorridas na estrutura econômica brasileira e mundial (crescimento relativo do peso do capital de serviços nas dinâmicas do capital internacional), o novo padrão

⁵ Visando complementar a teoria marxiana da alienação, Lukács (2003) acrescenta a definição de reificação, sendo assim, este fenômeno materialista dialético explica o efeito da relação de exploração da força de trabalho, em que o sujeito-que-trabalha coisifica-se enquanto o resultado do seu trabalho, a mercadoria, personifica-se. Assim, a reificação dita a sorte do seu destino como sujeito numa sociedade. A partir disso, a interpretação lefebvriana acrescenta os aspectos socio-históricos deste conceito.

⁶ A criação que corresponde a nossa época, as suas tendências, no seu horizonte (ameaça/dor) não seria o *centro de decisões*? Este centro que reúne a formação e a informação, as capacidades de organização, e de decisões institucionais surgem como projeto, em vias de realização, de uma nova centralidade, a do *poder* (LEFEBVRE, 2008, p. 20, *grifos do autor*).

de desenvolvimento torna legítima a exclusão (marginalização) como modo de integração dos indivíduos à sociedade, a exclusão-integradora⁷.

Segundo Simões, Campos e Rafael (2017), com base nas estatísticas do IBGE, no ano de 1996 o déficit habitacional⁸ era de cinco milhões de famílias. Nesse mesmo ano, o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), devido às discussões internas, conclui que era necessário construir um movimento social urbano no Brasil assentado no problema da moradia. Desta iniciativa nasce o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST).

A estratégia de luta urbana do MTST se dá, num primeiro momento, através da tática de “atuar com ocupações próximas a grandes e importantes rodovias” (SIMÕES; CAMPOS; RAFAEL, 2017, p. 27). Ainda nesse primeiro modelo estratégico, utilizou-se como tática também a greve de fome. Num segundo momento, a partir do ano de 2006, a estratégia se modifica, pois, passa-se a pensar uma estrutura organizacional própria (reuniões de base, ocupações, núcleos territoriais e projeto) e, também, na construção de um movimento nacional. Como novas táticas vão ser exploradas marchas, acorrentamento, construção solidária de cozinhas comunitárias, intermediação na gestão das políticas públicas sobre construção de moradia popular e cursos de formação organizativa e política. A partir de 2014, o MTST se coloca a frente das discussões públicas no processo político nacional como representante orgânico do proletariado brasileiro, pois se assume como o principal movimento de luta por moradia no país, tendo como projeto tomar a frente da organização de base do proletariado (SIMÕES; CAMPOS; RAFAEL, 2017; GOULART, 2011).

Ressalta-se que o coletivo Frente Povo Sem Medo, é um desdobramento do MTST para pensar a organização da esquerda através de pautas aglutinadoras dos coletivos progressistas brasileiros. Assim, o Povo Sem Medo tem como objetivo construir um programa que “se lança como ferramenta para radicalizar a democracia e a participação por reformas estruturais” (SIMÕES; CAMPOS;

⁷ O Estado passa a exercer o papel de tornar menos grave esse processo, mas não de resolvê-lo. Diante disso, há uma importante mudança no eixo central de ação dos movimentos sociais, a categoria da empregabilidade ganha destaque à revelia da segurança do trabalho (GOHN, 1997).

⁸ De acordo com Boulos (2016) a população nacional em situação de rua é de 22 milhões de brasileiros, dado relativo ao ano de 2013, conforme pesquisa da Fundação João Pinheiro. Entretanto, o índice “situação de rua” não contempla a totalidade da problemática da moradia segundo a realidade brasileira. Com vistas a representar o concreto de maneira mais real o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) definiu o índice “déficit qualitativo domiciliar” para dimensionar o problema das pessoas que se encontram abrigado num lar, mas que não sabem se assim vão permanecer caso sejam demitidas, ou que os preços dos aluguéis aumentem ou que seus familiares/amigos os expulsem de casa. Desse modo, a categoria sem-teto para o MTST abrange um universo populacional de 48 milhões de pessoas. Ou seja, aproximadamente, um terço da população brasileira.

RAFAEL, 2017, p. 119). Com esse intuito, que o *podcast* PodOcupá, analisado como objeto de pesquisa deste trabalho, é produzido pelo MTST.

Tendo em vista fornecer interpretações sociologicamente válidas para o fenômeno da “epidemia depressiva” que leva a invisibilização dos sujeitos oprimidos da sociedade burguesa, o dirigente do MTST, graduado em filosofia e mestre em psiquiatria, Guilherme Boulos (2016), ao analisar os sintomas psicossociais dos integrantes do MTST conclui que na ação coletiva há a ressignificação subjetiva do sentimento de indignidade que a pessoa empobrecida carrega de maneira histórica enquanto indivíduo social que resulta na desinvisibilização dos sujeitos oprimidos.

Sua pesquisa descreve quatro momentos decisivos da experiência desinvisibilizadora dos agentes do MTST: 1- Entrada na ocupação; nesse momento o sujeito recebe o acolhimento dos demais e as orientações psicossociais necessárias. 2- Vivência coletiva cotidiana; os sujeitos se organizam na forma de grupos de modo a constituir uma relação social solidária; 3- Participação nas tarefas; como a experiência é o resultado da ação coletiva cabem aos integrantes do movimento distribuir funcionalmente as tarefas e garantir a sua correta execução, assim, códigos morais e culturais são construídos coletivamente. 4- Protagonismo nas mobilizações; nesta fase os participantes das mobilizações reivindicam seus direitos de maneira pública, enfrentam autoridades, tornam-se visíveis. Logo, o resultado final esperado, produzido pela experiência das ocupações e pela ideologia emancipadora do MTST, é a desinvisibilização dos sujeitos oprimidos.

Corroborando o estudo de Boulos, os autores Tomizaki, de Carvalho-Silva e Silva (2016), ao observar a luta das mulheres do MTST notam que a dimensão educativa é multifacetada: (1) leva-se em conta o conhecimento sistêmico das contradições da realidade social que reproduzem as desigualdades no Brasil e no mundo; e (2) considera-se a experiência no processo do fazer revolucionário, da organização concreta do movimento, das distribuições de funções coletivas, da importância das discussões, assembleias e manifestações públicas. Por isso, a identidade orgânica resulta de um processo educativo formativo, em que a ideologia e a experiência são categorias fundamentais. Conforme, apontado pelos autores supracitados, dentre a militância esse processo é denominado como um segundo nascimento na luta.

Segundo Renan Oliveira (2021), ao se analisar o contexto tanto de organização quanto de formação política da classe trabalhadora urbana, percebe-se o teor urgente das ações desempenhadas pelo MTST, pois seu papel “cria novas possibilidades para a absorção e formação de novos militantes do movimento” (OLIVEIRA, 2021, p. 48) dentre os moradores periféricos das metrópoles que trabalham em situações precárias.

O fenômeno da formação da identidade também é estudado por Marina Giaquinto (2016), para isso, ao buscar compreender as experiências dos acampados do MTST a autora explica que a escolha em se tornar um acampado não depende apenas da questão da moradia, pois, de maneira substantiva, dá-se “pelo encontro entre a experiência social destes sujeitos (e, a partir disso, da forma como compreendem a moradia) e o discurso e a forma de organização do MTST” (GIAQUINTO, 2016, p.182).

Nesse sentido, Goulart (2011) nota a importância do sentimento coletivo de pertencimento ao movimento social e da urgência de se colocar em luta como elementos da formação da identidade de sem-teto. Diante disso, descreve o fenômeno social de autocompreensão da identidade pelos militantes do MTST:

Assim, os sem-teto podem ser provenientes de diversas situações de moradia e de trabalho. Podem vir da população em situação de rua, de famílias conviventes, de moradores de habitações inadequadas, de famílias com ônus excessivo da renda com aluguel, etc., mas passam a ser sem-teto quando se assumem enquanto tal e isso acontece no interior do movimento por moradia (GOULART, 2011, p. 65).

Logo, mediante o reconhecimento intersubjetivo dos determinantes ontológicos históricos numa sociedade capitalista que separa o/a trabalhador/a dos meios de produção e transforma a força-de-trabalho humana em uma mercadoria a serviço do capital que tem por objetivo extrair sua mais-valia, os agentes sociais que se identificam como integrantes do movimento social do MTST procuram construir estruturas sociais organizativas para confrontar a ordem sociometabólica deste sistema. Nesse processo é que se formará a identidade de sem-teto.

A partir disso, tendo em vista a necessidade de formar militantes combativos, surge a necessidade de se produzir no interior do MTST uma mídia de formação política, como o *podcast* PodOcupá, que atribua sentido à luta deste movimento social como uma unidade coerente.

Após construir o sujeito de pesquisa e indicar como se dá o processo de formação da identidade de sem-teto que é central para a estrutura do MTST, na seção seguinte serão expostos os resultados da pesquisa teórica a cerca da historicidade do conceito da ideologia para que seja possível no final fazer uma análise do projeto ideológico proposto pelo MTST através do PodOcupá.

3 A teoria da Ideologia

A origem do termo ideologia remete a um grupo de médicos naturalistas franceses que pretendiam, em 1801, explicar o surgimento das ideias humanas através de estudos materialistas sobre os condicionantes físicos e históricos da ação humana.

Contudo, Napoleão, incomodado com estes estudos, ataca este grupo de intelectuais acusando-os de promover uma ideologia contra o espírito humano francês (CHAUÍ, 2008; MANNHEIM, 2010).

Quando Marx e Engels (2007) fazem a crítica à Ideologia Alemã, tomam a expressão a partir da reinterpretação napoleônica e identificam o termo como um sistema ideal de categorias que expressam a realidade social de maneira contraditória, logo, falsa. Nesta obra, os autores expõem a expressão da Ideologia como falsa consciência, ou seja, expressão ontológica crítico-negativa. Dito de outra maneira, um conjunto de ideias que representam interesses de grupos específicos de pessoas que dominam os meios materiais e espirituais da sociedade, tendo por objetivo a reprodução do conjunto das relações sociais já estabelecidas que sustentem um determinado modo de produção econômico.

Entretanto, na obra “História e Consciência de Classe”, publicada no ano de 1923, marco fundamental da teoria marxista ocidental, Lukács apresenta um novo significado à categoria da ideologia com base tanto nos escritos marxianos sobre o fetichismo da mercadoria como nos escritos weberianos sobre a racionalidade. Nesta obra de 1923, a tese central tem por objetivo afirmar uma teoria da ação histórica do sujeito. Desse modo, a intenção lukacsiana era realizar tanto a crítica teórica como indicar os determinantes concretos para a superação do capitalismo (LUKÁCS, 2003).

Diante desse objetivo teórico, Lukács (2003) depara-se com o problema da reificação sobre a consciência dos trabalhadores. Pois, ao explicar sobre o fetichismo da mercadoria, Marx e Engels (2017) afirmam que a mercadoria-dinheiro nega o valor-trabalho no processo de circulação das mercadorias e assume o seu lugar como substância do valor no modo de produção capitalista. Assim, conclui Lukács (2003), os trabalhadores se tornam dependentes das vendas das mercadorias que produziram. Ou seja, o problema da reificação implica na personificação das mercadorias e, dialeticamente, na coisificação dos trabalhadores. Isto posto, a pergunta que surge é: como o sujeito resolverá o problema da reificação?

A resposta lukacsiana é que os sujeitos devem assimilar no nível das consciências subjetivas o conhecimento das contradições materiais dialeticamente postas na história humana que resultam da própria ação humana. A partir dessa resposta resulta a tese da consciência de classe e a “emergência do proletariado como sujeito histórico” (LUKÁCS, 1967, *apud* NETTO, 1981, p. 23-24).

Dessa forma, Lukács produz a categoria da consciência de classe como uma determinação histórica positiva do fenômeno da ideologia. Visto que sua assimilação tem base material ontológica, os trabalhadores podem se reconhecer como classe e transformar a história humana (LUKÁCS, 2003).

Logo, sendo a segunda natureza humana alienada, a reificação impede a interiorização da consciência de classe do proletariado, condição necessária para a assimilação subjetiva de sua condição como sujeito histórico revolucionário. Coloca-se assim a “tendência de que as classes espoliadas permaneçam refratárias em sua situação” (NETTO, 1981, p.31).

Diante disso, Mészáros (2011) explica que a tese lukacsiana contém o problema do sujeito-objeto idêntico, pois se fundamenta em um projeto ideal da ação social baseado num pôr teleológico⁹ aprioristicamente definido. Para esse autor, essa teoria é representativa da falsa-consciência intelectualista, demasiadamente hegeliana, visto que não há uma demonstração objetiva de uma teoria presente na obra marxiana sobre esse fenômeno proposto por Lukács.

Portanto, tendo em vista transcender o horizonte teórico lukacsiano, Mészáros (2016) publica em 1970 sua primeira obra, intitulada: “A teoria da Alienação em Marx”. Neste estudo, o autor explica que a alienação é um fenômeno dialético-materialista que produz tanto a parcialização dos grupos sociais quanto a totalização dos sujeitos numa mesma estrutura sociometabólica, conformando suas práticas sociais.

O caráter parcial é resultado de uma abstração objetivamente necessária, produto da ideologia, determinada pelas contradições internas de um evento histórico concreto. Resta então a tarefa política de subsumir a parcialidade negada ao conhecimento da totalidade, para produzir a sua positivação (MÉSZÁROS, 2016).

Desse modo, o problema da produção ideológica das relações sociais não repousa sobre o seu caráter parcial de representação da totalidade, mas nas suas determinações internas, na falta de identidade com os elementos dialéticos e materialistas da história humana. Portanto, sendo a ideologia um produto de decisões coletivas que tem por objetivo libertar a humanidade da exploração, seu caráter parcial se transforma numa categoria dialética de expressão crítica e concreta, não ideal.

No ano de 1989 István Mészáros publica um novo estudo de caráter fundamental para a teoria marxista, “O poder da ideologia¹⁰”. Dando ênfase à problemática da ideologia, Mészáros (2014), destaca o papel necessário da produção ideológica

⁹ Para Mészáros (2011), o pôr teleológico aprioristicamente definido significa imputar um sentido prévio, de maneira externa, à ação do agente. Ou seja, que a classe trabalhadora estaria determinada a seguir o seu dever histórico seguindo um projeto teórico previamente definido.

¹⁰ A obra “O Poder da Ideologia” de István Mészáros foi originalmente publicada no ano de 1989 com o título original “*The Power of Ideology*”. Foi traduzida pela primeira vez no Brasil no ano de 1996 pela editora Ensaio. No ano de 2004 a editora Boitempo fez uma nova edição desta obra. Nossa base é a quinta reimpressão desse material da editora Boitempo, referente ao ano de 2014.

para a emancipação, como resultado das práticas revolucionárias. A ideologia é uma categoria constituinte dos vínculos práticos que se voltam tanto para a manutenção de um dado metabolismo social existente, como para as formulações de estratégias que pretendam a superação da ordem social. Assim sendo, as formas contraditórias de expressão do fenômeno da ideologia estão vinculadas à necessidade prática de naturalização e legitimação histórica do regime de produção e reprodução de uma sociedade de classes. Desse modo, as sociedades de classes colocam seus problemas práticos, supra ideologicamente, como inevitáveis.

Na verdade, a ideologia não é uma ilusão nem superstição religiosa de indivíduos mal orientados, mas uma forma específica de consciência social, materialmente ancorada e sustentada. Como tal não pode ser superada nas sociedades de classe. Sua persistência se deve ao fato de ela ser constituída objetivamente (e constantemente reconstituída) como *consciência prática inevitável das sociedades de classe*, relacionada com a articulação de conjuntos de valores e estratégias rivais que tentam controlar o metabolismo social em todos os seus principais aspectos. Os interesses sociais que se desenvolvem ao longo da história e se *entrelaçam conflituosamente* manifestam-se, no plano da consciência social, na grande diversidade de discursos ideológicos relativamente *autônomos* (mas, é claro, de modo algum *independentes*), que exercem forte influência sobre os processos materiais mais tangíveis do metabolismo social.

Uma vez que as sociedades em questão são elas próprias internamente divididas, as ideologias mais importantes devem definir suas respectivas posições tanto como “*totalizadoras*” em suas explicações e, de outro, como *alternativas* estratégicas umas às outras (MÉSZÁROS, 2014, p. 65, *grifos do autor*).

Para Mézáros (2014), a ideologia, primeiramente, apresenta função prática voltada à construção de vínculos e estímulos potencialmente mobilizadores das “mediações praticamente viáveis” (MÉSZÁROS, 2014, p. 238). Em segundo lugar, a racionalidade ideológica se refere ao projeto sociometabólico pretendido, não se limitando, portanto, às determinações que a comunidade científica corrobora. Em terceiro lugar, a ideologia é um discurso fundado em valores e crenças que refletem uma formação social específica¹¹.

Para melhor exemplificar a teoria da ideologia na obra de István Mézáros (2014), optou-se por elaborar um quadro demonstrativo das posições ideológicas que será exposto na sequência:

¹¹ “O papel vital da ideologia socialista, como negação radical da ordem estabelecida, consiste precisamente em identificar e ajudar a ativar, através de sua orientação abrangente, todas aquelas mediações potencialmente libertadoras e que tenham a capacidade de transcender essa ordem, mediações que, sem sua ativa intervenção, permaneceriam adormecidas e dominadas pelo poder do isolamento da imediaticidade, gerenciada e manipulada pela ideologia dominante” (MÉSZÁROS, 2014, p. 239).

Quadro 1- As posições ideológicas, conforme Mészáros (2014):

<p>Ideologia conservadora.</p> <p>Acrítica. Apoia a ordem estabelecida como <i>horizonte absoluto da vida real</i>.</p>	<p>Ideologia liberal.</p> <p>Progressista, mas conservadora. De crítica viciada, pois revela acertadamente as irracionalidades da sociedade de classes, mas se aproveita das vantagens de sua própria posição social.</p>	<p>Ideologia Emancipatória.</p> <p>De caráter crítico radical, questiona a condição histórica da inevitabilidade da sociedade de classes.</p>
---	---	---

Fonte: István Mészáros (2014). Elaboração própria.

Assim, o poder da ideologia da dominação, numa sociedade de classes, está relacionado à produção de vínculos práticos entre as mediações secundárias, que constroem a aparência de afinidade estrutural¹² para garantir a homologia metabólica¹³. Destarte, a soberania da ideologia dominante se funda na base existencial comum por meio de inversões práticas que ao se reproduzirem, naturalizam o sistema sociometabólico. Em sentido contrário o poder da ideologia da emancipação, a ideologia revolucionária, afirma a necessidade de se enfrentar a destrutividade presente na estrutura primária do capital (MÉSZÁROS, 2014).

“Tanto os aspectos problemáticos quanto as características positivas da ideologia encontram sua explicação racional nas exigências objetivas do processo de reprodução social, de que a própria ideologia é um elemento orgânico” (MÉSZÁROS, 2014, p. 472). Logo, para se pensar a mudança estrutural do sistema sociometabólico, a teoria tem de se aliar às forças materiais e, por fim, estas duas têm de estar em condições de enfrentar o próprio sistema do capital. Assim sendo, a ideologia da emancipação tem o poder de construir o estado de “*viabilidade prática*” da ação social, visto que se refere ao estado de consciência e autonomia das forças materiais.

Como falsa consciência, a ideologia é para a classe dominante uma ferramenta de exploração. Como consciência emancipatória, a ideologia é para a classe proletária uma ferramenta libertadora, desde que vinculada numa compreensão dialética-materialista da história humana. Desse modo, pode apresentar caráter conservador ou revolucionário.

¹² Conforme Mészáros (2014), a afinidade estrutural, numa sociedade de classes, é garantida quando a Ideologia está fortemente vinculada à estrutura reprodutiva material.

¹³ As categorias que compõem a estrutura hierárquica de comando material da sociedade civil capitalista e assumem, também, papel central na sua interpretação histórica e ontológica da teoria do capital de Marx são: Estado, trabalho e capital. Mészáros (2011), coloca-as como as mediações sociometabólicas essenciais.

Segundo Terry Eagleton (1996) é importante destacar também que a categoria da totalidade quando usada para compreender o caráter fragmentado da realidade social é uma ferramenta teórica muito útil, pois até mesmo o caráter dominante do proletariado como sujeito histórico que transcende sua existência reificada pode ser superado filosoficamente com o auxílio da compreensão do processo atual de lutas concretas pela superação da reificação que se expressa em outras relações de opressão social.

A ideologia é um campo de contestação e negociação em que há um constante tráfego pesado: os sentidos e valores são roubados, transformados e apropriados pelas fronteiras das diferentes classes e grupos, cedidos, reapropriados e remodelados (EAGLETON, 1996, p. 187).

Assim, sua produção é historicamente situada, mas, devido à complexidade da realidade social, as classes sociais apresentam distinções internas que podem se expressar em diferentes tipos de pensamentos sociais, podem até mesmo assumirem interesses contrários à sua classe, resultando em disputas ideológicas no interior do campo de uma mesma classe social. Ainda assim, esse universo cosmológico de representações também pode ser composto por diversos grupos sociais que se organizam distintamente e lutam por um mesmo ideal, desde que suas ideologias sejam compatíveis com seus interesses materiais últimos (EAGLETON, 1996).

Em síntese, a ideologia corresponde a um sistema cosmológico de representação das ideias de determinados grupos sociais, que tem por base a criação de estratégias sociais para afirmar suas necessidades materiais. Logo, os determinantes econômicos e políticos constituem seu corpo substancial.

Tais aportes delimitam a compreensão da categoria ideologia a partir da qual buscamos por meio desse trabalho interpretar os objetivos econômicos e políticos do MTST expressos no Podcast PodOcupá, para que se possa realizar uma síntese teórica da ideologia deste movimento social. Na próxima seção serão expostas as técnicas metodológicas utilizadas para a produção dos dados dessa pesquisa.

4 Metodologia

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa sobre a temática da Ideologia que se apresenta no formato de artigo acadêmico e tem como sujeito de pesquisa o MTST. Conforme Flick (2009), tanto o objetivo de reconstruir a estrutura do campo social quanto o de atribuir significado às práticas sociais são abordagens metodológicas presentes no campo da pesquisa qualitativa na tradição sociológica.

A expressão da categoria Ideologia não se encontra somente na interpretação do conteúdo da mensagem, mas também pode ser percebida, conforme Bardin (2011),

mediante a interpretação semântica de elementos discursivos que são dispostos regularmente ao longo do discurso ou servem como explicadores essenciais da experiência desses agentes, neste aspecto a AC se transforma no método técnico adequado à compreensão da cosmologia ideológica de um conteúdo político.

Diante disso, definimos como objetivo geral da pesquisa *desvelar os determinantes econômicos e políticos do projeto ideológico proposto pelo MTST no podcast PodOcupá*. Para isso será feita a análise de conteúdo dos 23 primeiros programas de formação política disponibilizados publicamente pelo MTST no *podcast*. Por se tratar de um estudo de caso concreto, este é um trabalho exploratório ao qual a metodologia visará contemplar as necessidades da pesquisa e atender o objetivo geral deste trabalho.

Conforme Bardin (2011), na fase da pré-análise da AC três são os objetivos identificáveis: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, L., 2011 p. 124, *grifos da autora*). Inicialmente, delimita-se o universo documental entendido como o gênero do conteúdo: Conteúdos em *podcast's* veiculados pelo setor de formação política do MTST de maneira pública e online na internet. Em seguida, delimitar-se-á também o corpo de pesquisa que compreende a unidade do conteúdo analisado: Para isso, baseou-se numa delimitação temporal do objeto de pesquisa.

A categoria econômica contém três classificações:

1: Sistema Econômico; diz respeito ao sistema econômico que organiza as relações de trabalho, produção e consumo da sociedade almejada pelo MTST. Qual é o sistema econômico desejado pelo MTST?

2: Classes sociais; de acordo com Maria Gohn (1997), segundo a teoria do Materialismo Histórico, classe é uma relação social, assim, o ser social integrará uma determinada classe de acordo com a sua posição no processo de produção material. Sendo estas: proletariado quem vive da venda da sua força de trabalho ou capitalista, quem vive da exploração da força de trabalho de outrem. Como são representadas as classes sociais pelo MTST?

3: Princípios organizativos do sistema econômico: De acordo com Souza (2002) é comum em todos os sistemas econômicos a identificação de uma essência própria, como um “espírito”. De mesmo modo, para Paul Singer (2000), os princípios organizativos de um sistema econômico caracterizam a sua essência sociometabólica. Em sistemas capitalistas os princípios são propriedade privada do capital, organização hierárquica e competição. Enquanto, num sistema econômico solidário os princípios são: propriedade coletiva dos meios de produção; gestão democrática e distribuição dos resultados (ou excedentes) para os associados

(SINGER, 2000). Quais são os princípios organizativos do modelo econômico pretendido pelo MTST?

Para a categoria política, temos as seguintes classificações:

1- Sistema Político; Levando em conta os desafios políticos do século XXI, os autores Gorkzevski e Martin (2018) os sistemas políticos são a arte de solucionar por meio do debate os problemas sociais. No ocidente ainda se tem como base o que foi pensado na Grécia antiga. Diante disso, suas tipologias são: monarquia, aristocracia, república, oligarquia, tirania e democracia. Somam-se a estes sistemas o socialismo e o comunismo, pensamentos desenvolvidos na modernidade. Qual é o sistema político pretendido pelo MTST?

2: Participação Política; Gorkzevski e Martin (2018) entendem que a participação política significa “tomar parte na sociedade política, informar e fazer todos saberem de suas opiniões” (GORKZEVSKI; MARTIN, 2018, p. 148). Assim, ela não se dá apenas através do voto, mas também através de manifestações públicas individuais e coletivas de caráter físico ou por meio escrito, de maneira violenta ou pacífica, apoiando ou criticando as estruturas sociais, institucionais, autoridades, e etc. Como deve se dar a participação política para o MTST?

3: Subjetividades; Para Gorkzevski e Martin (2018) há um abismo entre a noção de cidadania e a teoria dos direitos humanos, desse modo, o desafio é construir uma cidadania universal que inclua a todos a partir de suas subjetividades, sem distinções opressivas. Portanto, quais subjetividades estão representadas?

Os indicadores determinam a existência do conteúdo de acordo com sua ocorrência. Para analisar a fidedignidade das categorias precisamos atender as seguintes regras: 1) Regra da exaustividade: a unidade do conteúdo analisada tem que ser totalmente coberta pelos codificadores, bem fundamentados em uma determinada teoria; 2) Regra da representatividade: a amostragem, que compreende o corpo de pesquisa, tem que ser uma parte representativa significativa do universo documental; 3) Regra da homogeneidade: os documentos devem ser coerentes entre si; 4) Regra de pertinência: os documentos devem ser adequados aos objetivos da análise (BARDIM, 2011).

Em suma, a regra da exaustividade foi atingida de acordo com a realização da análise do referencial teórico indicado. A regra da representatividade foi cumprida mediante a determinação da delimitação temporal da unidade do conteúdo analisado. A regra da homogeneidade também foi atendida visto que a análise se dá de maneira homogênea sobre o conteúdo produzido exclusivamente pela mídia digital PodOcupá. Cumpriu-se a regra da pertinência haja vista o atendimento do objetivo específico de pesquisa. Na seção seguinte serão analisados os dados produzidos através do método de análise de conteúdo sobre o *Podcast* PodOcupá.

5 O projeto ideológico do MTST

Através da Análise de Conteúdo se buscou interpretar quais são os determinantes centrais dentro do projeto ideológico de formação do MTST, por meio da identificação das categorias da economia e da política.

Deste modo, a categoria economia foi subdividida em três indicadores que medem a quantidade de vezes que se mencionava a compreensão do sistema econômico, das classes sociais e dos princípios organizativos do modelo econômico, somando-se ao total: dezessete ocorrências. O primeiro indicador econômico foi captado nove vezes, como elemento central desse determinante se notou que o modelo econômico de atuação pretendido é o da economia solidária, com destaque para a importância das cozinhas solidárias no interior do microssistema das ocupações. O segundo indicador, captado quatro vezes, mostra que a determinação de classe é muito presente na ideologia do MTST, sendo o proletariado seu determinante central. O terceiro indicador econômico teve quatro ocorrências, como determinante central se nota que os princípios da solidariedade, agroecologia e o respeito à dignidade humana e ao trabalho são elementos muito presentes nos discursos dos militantes.

Para o caso da categoria política, somam-se dezessete ocorrências dos indicadores. O primeiro indicador político referente ao modelo político teve seis ocorrências, tendo como determinante central o conceito de democracia participativa com base no poder popular. O segundo indicador, referente à participação política, teve um total de sete ocorrências e é marcada pelo conceito da diversidade. O terceiro indicador, referente ao reconhecimento das diferenças individuais, com total de quatro ocorrências, tem como elemento central a autorrepresentação política, pois dada a vivência periférica e a lógica de opressão cultural sofrida pelo povo periférico tanto material, como política, cultural e religiosa da periferia urbana brasileira, este conceito indica que o MTST busca representar e acolher todos os sujeitos periféricos.

Para além dessa análise se fará uma interpretação semântica dos dados coletados, de modo que se buscará relacionar as categorias e os determinantes centrais apontados pelo método da Análise de Conteúdo com base nas necessidades concretas de luta desse movimento social para que, por fim, resulte na compreensão de um projeto ideológico de atuação do MTST.

Passando para a análise semântica do conteúdo do *podcast* PodOcupá do MTST, produzidos por esta pesquisa, observou-se que a sua estratégia de atuação proposta tem origem no processo de construção das ocupações, que tem duração média de três meses. Nesse meio tempo, objetivava-se a formação de novos militantes e a construção de uma estrutura organizativa concreta para que os manifestantes

continuem na luta. Contudo, como esse prazo é curto, o coletivo percebeu a necessidade de que se constituam núcleos que desenvolvam processos de mobilização intensiva de maneira permanente. Diante da compreensão desse novo objetivo que a ideia de construção de um canal de *podcast* voltado tanto à formação política da militância interna como também para os sujeitos que não fazem parte do MTST, mas simpatizam com a sua luta, tornou-se uma ação estratégica do movimento.

Assim, para conscientizar a população periférica, o MTST criou um canal virtual pedagógico denominado PodOcupá, de acesso público na internet sob a forma de *podcast*. Para contemplar tal objetivo, o conteúdo pedagógico de intuito político-econômico torna explícito que o crescimento do capital econômico da elite no Brasil é resultado de um processo histórico de espoliação urbana e superexploração do trabalho.

Assim sendo, o MTST explica que à medida que se concentrou renda e prestígio social numa parcela pequena da população brasileira, tornou-se possível dominar politicamente e culturalmente a sociedade brasileira. Com isso, segregou-se o trabalhador assalariado, precarizando seu ambiente de trabalho para extrair o máximo possível de mais-valor e se apropriou não somente seus meios materiais de produzir o próprio sustento como também seus bens mais básicos de sobrevivência, a moradia.

Como referências intelectuais centrais da ideologia desse movimento social estão Karl Marx e Friedrich Engels que tem como ideais fundamentais a crítica às relações sociais de opressão e exploração do trabalho que se expressam na sociedade capitalista. Estes pensadores são a base tanto para a ação concreta do MTST, como para a constituição de seu projeto ideológico. Ainda assim, como estes filósofos pensaram criticamente as mudanças necessárias para uma sociedade capitalista do século XIX, o MTST assume a tarefa histórica de atualizar estes conceitos de acordo com as necessidades práticas de sua estratégia de ação concreta, de modo que se torne efetivo o enfrentamento das contradições da sociedade capitalista brasileira do século XXI.

Com base nisto, o setor de formação política do MTST entende que o dilema social da falta de moradia é um problema coletivo. Logo, seu enfrentamento necessita de um primeiro processo: conscientizar as pessoas que se encaixam neste dilema, para que aprendam a perceber sua existência como sujeitos que pertencem a uma determinada classe social. A classe que vive do seu trabalho.

Conforme as experiências de vida relatadas por militantes do Coletivo Negro do MTST no programa de número 5, com a população de origem africana este processo foi ainda mais violento. Num primeiro momento após o processo formal de abolição dos/as escravizados/as, foi expressamente proibido que homens e

mulheres negras participassem da vida política como sujeitos portadores de direito. Mais adiante, quando a constituição passou a reconhecer essa população como cidadãos de direito coube ao mau cumprimento das leis pelos agentes públicos o papel de discriminar e reproduzir a violência de Estado.

Soma-se a isso que devido às rotinas exaustivas de trabalho e/ou privações sociais que o desemprego acarreta na vida do povo trabalhador, a discriminação e o descumprimento dos direitos constitucionais são fenômenos constantes na vida dos trabalhadores periféricos, sejam eles homens e mulheres, héteros e homossexuais, brancos, negros e pardos, afetando todos os sujeitos, ainda que de maneira diversa a depender de suas subjetividades. Conforme explicado nos programas da série: “O mundo do trabalho”, dentre os episódios 7 ao 11 do *podcast* PodOcupá.

Dessa maneira, identifica-se, também, que mesmo sendo um movimento social de classe, essencialmente proletário, o universo cosmológico de representações ideológicas do MTST é tratado no *Podcast* com toda sua complexidade interna. Sendo assim, a composição do movimento inclui militantes negros/as, mulheres, LGBTQIA+, religiosos e jovens que defendem demandas e bandeiras que transcendem o que seria entendido como objetivo do movimento se este fosse uma produção puramente intelectual acadêmica. Não sendo este o caso, a proposta política do movimento é representar toda a sua diversidade interna para, com isso, avançar na luta pelo direito à moradia.

Ainda assim, embora existam diversos grupos sociais com propostas ideológicas distintas, suas estratégias de ações econômico-políticas compartilham de um mesmo ideal: a conquista da moradia e da vida digna para a população periférica brasileira. Desse modo se evidencia que a existência de ideologias distintas não necessariamente cria um estado de conflitos políticos, pois seus interesses materiais últimos conformam uma totalidade positiva dialeticamente integrada.

Destarte, conforme os dados analisados, a forma política de representação social almejada pelo MTST em sua proposta de projeto ideológico é entendida como uma Democracia Ampliada, em que o povo governa de fato a sociedade. Para isso, os militantes afirmam que é preciso acertar as contas com o passado, reparar historicamente a população de origem africana no Brasil, restabelecendo seus valores culturais e a sua dignidade humana para, com isso, enfrentar os privilégios sociais da branquitude. Deve-se, também, para além da questão liberal de respeitar a sexualidade de qualquer um, conscientizar a população sobre a violência sofrida contra as mulheres e a população LGBTQIA+. Sobretudo, esse movimento social entende que é urgente a necessidade de inserção desses sujeitos tanto nos grupos produtivos da sociedade, formalmente empregados/as com todos os seus direitos constitucionais garantidos, quanto os eleger como representantes políticos para que se enfrente a desigualdade social histórica no Brasil.

Assim sendo, o conceito de democracia participativa proposto pelo MTST compreende o sujeito militante como um verdadeiro ator político, disposto a vigiar de perto a ação dos seus representantes escolhidos e de construir coletivos para reivindicar suas necessidades sociais quando essas não estiverem sendo cumpridas. Portanto, “o MTST não é um movimento comunista, é um movimento das pessoas que não têm moradia e precisam ter” (PODOCUPÁ, episódio 18, 2020). Sua ação é anticapitalista, pois entende que é a própria lógica do sistema do capital que produz os problemas enfrentados pela população periférica. Ainda assim, sua forma de ação política não abre mão do conceito de ação democrática radical.

Para Mészáros (2014), a ideologia, primeiramente, apresenta função prática voltada à construção de vínculos e estímulos potencialmente mobilizadores das “mediações praticamente viáveis” (MÉSZÁROS, 2014, p. 238). Em segundo lugar, a racionalidade ideológica se refere ao projeto sociometabólico pretendido, não se limitando, portanto, às determinações que a comunidade científica corrobora. Em terceiro lugar, a ideologia é um discurso fundado em valores e crenças que refletem uma formação social específica.

Logo, a análise da categoria política do conteúdo pedagógico do MTST revela que seu objetivo respeita sua necessidade urgente de transformação concreta, ou seja, seu projeto ideológico apresentado assume determinações práticas. Desse modo, sua racionalidade está em comum acordo com o projeto sociometabólico assumido de construção radical de um governo democrático, que represente os valores e as crenças da população que vive do trabalho.

Passando a analisar o sentido semântico da categoria econômica, o MTST propõe como projeto econômico promover uma articulação produção-consumo, seguindo o exemplo de suas cozinhas solidárias. Assim sendo, estes agentes definiram como projeto unir os saberes da agroecologia com o consumo social consciente, tendo o momento da produção dos alimentos, o trabalho dos/as cozinheiros/cozinheiras, como o centro desse microssistema econômico.

Desse modo, o MTST entende que os trabalhadores são uma classe social que precisa ser prestigiada na sociedade, visto que a sua função sociometabólica é vital para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Para isso é necessário transformar também o sistema de produção como um todo. Valores como solidariedade e igualdade devem ser predominantes na cultura social, formando sujeitos preocupados na ação coletiva e na existência digna da população.

Dessa maneira, percebe-se que o MTST estabelece como a categoria central da vida social o trabalho humano, de modo que as demais categorias são compreendidas de maneira complementar a esta. O trabalho, assim pensado, precisa primeiro ser prestigiado socialmente para depois se pensar em receber o valor econômico merecido. Assim, a organização social e política deste sistema

econômico que é proposta pelo projeto ideológico apresentado pelo movimento no podcast PodOcupá será resultado do modo e da rotina de trabalho dos sujeitos trabalhadores periféricos.

6 Considerações finais

Por meio das categorias econômicas e políticas investigadas como indicadores da AC, identifica-se que o sistema econômico proposto pelo MTST no *podcast* PodOcupá tem como exemplo o modelo das cozinhas solidárias, centrando-se na categoria do trabalho e tendo o proletariado como o agente orgânico deste movimento social. Sobre a determinação política se entende que o projeto que se busca é o de democracia participativa com base na formação do poder popular, que os mecanismos internos de representação têm por objetivo contemplar a todos e que, sobretudo, respeita-se a existência das subjetividades como plurais, visto que são identidades livres e dignas de autorrepresentação.

Diante do exposto, considera-se que o plano de ação apresentado pelo MTST é complexamente estruturado e possui vínculos internos ideológicos específicos. O caráter solidário da categoria econômica como identificado e a centralidade da categoria trabalho indicam que o modelo econômico pretendido vai de encontro ao modelo capitalista, já que o capitalismo centra-se no individualismo, na competição liberal e na figura do capitalista/empreendedor. Já, a categoria política quando analisada ela não indica que a forma política pretendida conduz ao modelo socialista clássico, mas que implicaria no desenvolvimento do modelo democrático ocidental, na concretização da Democracia Participativa. Ainda assim, não há contradição ideológica, pois este modelo político tem como base a construção do Poder Popular, tratando-se de uma forma política de representação onde os trabalhadores se organizam para discutir e reivindicar seus direitos.

Assim, a ideologia expressa pelo MTST no *podcast* PodOcupá pode ser identificada como uma ideologia emancipatória conforme as classificações dos tipos de ideologias por István Mészáros. Pois, o objetivo do MTST é enfrentar como um coletivo consciente a destrutividade presente na estrutura primária do capital. Logo, o projeto pedagógico do PodOcupá se torna um elemento de “viabilidade prática” para uma ação social emancipatória.

Portanto, é necessário que, para além das transformações materiais pretendidas, desvele-se a consciência “para si” dos sujeitos periféricos. Nesse sentido, o projeto PodOcupá é uma importante ferramenta para atingir tal objetivo de transformação, mas seus efeitos ainda estão restritos às pessoas que, por conta própria, tem interesse em conhecer o projeto ideológico apresentado pelo MTST. Percebe-se, portanto, como imprescindível para os objetivos últimos do MTST, tanto uma melhor disseminação do conteúdo deste projeto, por meio de sua

apresentação em programas de rádio e televisivos, quanto o desenvolvimento de novos projetos que se somem à luta pela emancipação social.

Referências

- ANTUNES, Ricardo. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOULOS, Guilherme. *Por que ocupamos? uma introdução à luta dos sem-teto*. Scortecci Editora, São Paulo. 2012.
- BOULOS, Guilherme. *Estudo sobre a variação de sintomas depressivos relacionada à participação coletiva em ocupações de sem-teto em São Paulo*. 2016. 124 f. São Paulo: Curso de Medicina, Programa de Psiquiatria (Mestrado) da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5142/tde06062017084608/publico/GuilhermeCastroBoulos.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2020.
- BRAGA, Ruy. Lutas Sociais no Sul Global. In: BRAGA, Ruy. *A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no sul global*. São Paulo: Boitempo, 2017. p. 185-245.
- CHAUÍ, Marilena. *O que é Ideologia?* 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. 119 p.
- EAGLETON, Terry. A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. In: ZIZEK, Sjavao (org.). *Um Mapa da Ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Cap. 9. p. 179-226.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. [Qualitative sozialforschung, 3 rd ed. (Inglês)]. Tradução de Joice Elias Costa, Revisão técnica de Sônia Elisa Caregnato. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- GIAQUINTO, Marina Ferreira. *TORNANDO-SE UM "ACAMPADO": a experiência das famílias organizadas pelo movimento dos trabalhadores sem teto (MTST)*. 2016. 196 f. São Carlo: Curso de Sociologia (Mestrado) da Universidade Federal de São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8612>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.
- GOHN, Maria da Glória Marcondes. *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. Edições Loyola, 1997. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2016/10/120184012-Maria-da-Gloria-Gohn-TEORIA-DOS-MOVIMENTOS-SOCIAIS-PARADIGMAS-CLASSICOS-E-CONTEMPORANEOS-1.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

GORCZEWSKI, Clovis; BELLOSO MARTÍN, Nuria. *Cidadania, democracia e participação política: os desafios do século XXI*. 2018.

KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008. 143 p.

LUKÁCS, Georg. *História e consciência de classe: Estudos sobre a dialética marxista*. 1. ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

MANNHEIM, Karl. *Ideología y utopía: introducción a la sociología del conocimiento*. México: Fondo de Cultura Económica, 2010. 161 p. (Edición Electrónica).

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. MARX, Karl. *O capital – Crítica da economia política: livro primeiro – o processo de produção do capital*. São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. Tradução: Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉSZÁROS, István. *O poder da ideologia*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TETO (MTST). *Cartilha de princípios: organização e linha política*. São Paulo: 2013.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo e reificação*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.

OLIVEIRA, Renan Dias. A FORMAÇÃO POLÍTICA DE TRABALHADORES PRECARIZADOS NO MST E NO MTST. *Reves - Revista Relações Sociais*, Universidade Federal de Viçosa, v. 2, n. 1, p. 0034-0050, 18 fev. 2019.

SIMÕES, Guilherme; CAMPOS, Marcos; RUD, Rafael. *MTST: 20 anos de história: luta, organização e esperança nas periferias do Brasil*. Autonomia literária, 2017.

SINGER, Paul. Economia solidária, um modo de produção e distribuição. In. SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de. (orgs.) *A Economia solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego*. 2000.

SOUZA, José Otávio Catafesto de. O sistema econômico nas sociedades indígenas Guarani pré-coloniais. *Horizontes Antropológicos*, v. 8, p. 211-253, 2002.

STANDING, Guy. *O precariado: a nova classe perigosa*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TOMIZAKI, Kimi; CARVALHO-SILVA, Hamilton Harley de; SILVA, Maria Gilvania Valdivino. Socialização política e politização entre famílias do movimento dos trabalhadores sem teto. *Educação & Sociedade*, v. 37, n. 137, p. 935-954, 2016.

ANEXO I

Produção e Transcrição dos dados.

Descrição das Ocorrências:

• **Indicador: Economia; Categoria: Sistema Econômico; Código: 1.1.**

1. Ocorrência 05. Episódio/ Programa: 03. Tempo: 09 min. 22s. ~ 10min. 30s.

“**Karl Marx e Friedrich Engels** foram dois militantes alemães que passaram a estudar como esse sistema funcionava e escreveram muitos livros revelando os segredos do capital e do capitalismo. Entre eles, tinha o manifesto comunista, onde eles propunham a união dos trabalhadores independentes do país que eles sejam. O lema era: “Trabalhadores de todos os países uni-vos”.

2. Ocorrência 11. Episódio/ Programa: 07. Tempo: 14 min. 15s. ~ 17 min. 25s.

“No podcast sobre o dia do trabalhador foi comentado que no século XIX os trabalhadores tinham rotinas de mais de 14 horas de trabalho por dia, eles não tinham salário mínimo e se machucavam frequentemente durante suas jornadas de trabalho nas fábricas e quando eram mandados embora, saíam sem qualquer direito. Com muita luta se conseguiram alguns direitos trabalhistas, tais como: limite de jornada, férias remuneradas, seguro desemprego, licença maternidade e alguns outros. Tudo isso foi conseguido com muita luta contra os capitalistas e muito trabalhador morreu para que esses direitos virassem realidade, mas essas vitórias quando conquistadas não estão garantidas para sempre. O capitalista sempre tenta nos momentos de crise, quando o desemprego aumenta, retirar esses direitos que os trabalhadores conseguiram com a luta. **O desemprego é bom para o capitalista.** Segundo Marx, o desemprego serve para retirar os direitos dos trabalhadores, inventando novas formas para se explorar a mão-de-obra até a última gota. É isso que as empresas de entregas fazem [...]. O que as empresas chamam de flexibilização do trabalho é na verdade a flexibilização do próprio trabalhador. Ele tem que estar disponível sempre para qualquer trabalho, a qualquer hora, de acordo com as necessidades de circulação da empresa e sem ter os seus direitos básicos reconhecidos [...]. Essa nova configuração do trabalho, de nova não tem nada, ela é a escravidão moderna”.

3. Ocorrência 12. Episódio/ Programa: 08. Tempo: 13 min. 00s. ~ 13 min. 44s.

“Temos nos mobilizado para exigir mais direitos para as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos. Como a PEC das Domésticas, por exemplo. Com essa conquista, as trabalhadoras e trabalhadores domésticos adquiriram uma jornada de trabalho com oito horas por dia, totalizando 44 horas semanais, e passaram a ter direito ao pagamento das horas extras. Ainda tem direito, como toda trabalhadora, de salário maternidade, auxílio doença, aposentadoria por invalidez, auxílio acidente de trabalho, pensão por morte, entre outros”.

4. Ocorrência 14. Episódio/ Programa: 10. Tempo: 11 min. 55s. ~ 17 min. 45s.

“Os pedreiros são os responsáveis por construir a cidade que a gente vive, as nossas casas e os lugares que a gente frequenta, mas por que o pedreiro ganha tão mal? A gente ouve muito falar do discurso de que basta se esforçar para vencer na vida, para ganhar dinheiro. Se fosse assim como explicar que dois trabalhadores, depois de vinte anos de carreira, ainda não conseguiram dinheiro para fazer o seu teto. **O que explica a remuneração que recebe cada uma das profissões no mundo que a gente vive. Não é a quantidade de trabalho, não é o esforço e nem a sua importância. [...] Para responder essa pergunta, a gente precisa olhar para o prestígio que carrega cada profissão.** As profissões que são as mais prestigiadas na nossa sociedade são as de médico, advogados e juizes. [...] Não dá para pensar em prestígio de uma profissão sem pensar em qual grupo que exerce ela”.

5. Ocorrência 15. Episódio/ Programa: 11. Tempo: 19 min. 00s. ~ 20 min. 27s.

“Não é contraditório proteger a vida e a propriedade dos outros tendo que arriscar a sua própria vida? – O nosso país é um dos mais desiguais do mundo, o Brasil tem mais casa sem gente do que gente sem casa. Direitos básicos como a moradia digna são acessíveis para poucos. É uma sociedade de exclusão. Essa desigualdade faz com que a nossa sociedade seja muito violenta, forçando os poucos que possuem alguma propriedade a terem que fazerem uma verdadeira barreira entre eles e o resto do mundo. [...] Nesse contexto, inúmeros trabalhadores encontram o seu ganha-pão nas atividades de portaria, vigilância e segurança. Acontece que o trabalhador que é responsável pela segurança da propriedade dos outros normalmente não recebe um salário que seja suficiente para ter a sua própria propriedade [...]. **Os capitalistas usam os trabalhadores para garantir a exclusão dos próprios trabalhadores**”.

6. Ocorrência 23. Episódio/ Programa: 18. Tempo: 06 min. 26s. ~ 08 min. 30s.

“Aparece um governo amigo do povo de verdade que consegue construir milhões de moradias, seria um sonho, e nesse dia o movimento dos trabalhadores sem-teto ficaria sem sem-teto. [...] As pessoas receberam a sua moradia. Agora imagina a vida delas nessa moradia, durante meses a vida dela que estivessem desempregadas, continuariam desempregadas ou com medo de perder o emprego. [...] Muitas pessoas teriam que escolher entre morrer de fome dentro da casa ou vender ela só para conseguir não passar fome, daí volta para o aluguel e depois volta a ser sem-teto. O problema estaria de volta e o MTST também. **O problema não é só a falta de casa, o problema é a lógica como o capitalismo funciona. [...] Nós precisamos de uma sociedade que pague o quanto vale o nosso trabalho**”.

7. Ocorrência 24. Episódio/ Programa: 18. Tempo: 11 min. 05s. ~ 11 min. 50s.

“**Dentro do terreno, o MTST organiza as coisas de um jeito diferente. Lá, não circula dinheiro, não dá pra comprar e não dá pra vender nada. Lá, tudo que é necessário ao coletivo é coletivo.** Por exemplo, a gente vai buscar água coletivamente e deixa a disposição na cozinha comunitária. A gente recolhe doação coletivamente e todo mundo que tem fome, come. Lá, por conta dessa organização coletiva as pessoas tendem a se ajudar, as pessoas sabem que precisam uma das outras. Isso produz coisas legais, tipo, pessoas que se viam na rua e nunca se falaram se tornam amigas, cooperando. Pois, tiveram oportunidade de se conhecer cooperando e não competindo”.

8. Ocorrência 26. Episódio/ Programa: 20. Tempo: 01 min. 55s. ~ 02 min. 05s.

“**É o trabalho que organiza a sociedade e os seres humanos, nos dividindo em funções e formas de manter a vida que ao mesmo tempo vão contribuir com a comunidade**”.

9. Ocorrência 28. Episódio/ Programa: 22. Tempo: 14 min. 40s. ~ 16 min. 00s.

“O MTST Pernambuco está prestes a inaugurar a sua cozinha solidária que está localizada numa área do subúrbio do município, próximo do centro, mas dentro de um bairro de classe média que é cercado pela dinâmica de especulação imobiliária, mas com um histórico de resistência. [...] O MTST vem fazendo ações de solidariedade, fazendo o diálogo entre campo e cidade, com espaços de feiras

agroecológicas, debatendo segurança alimentar. **Para além de criar um espaço de efetivação das práticas de solidariedade, a gente tem a perspectiva de criar uma grande rede de agricultura urbana com a implantação da cozinha comunitária”.**

• **Indicador: Economia; Categoria: Classes Sociais; Código: 1.2.**

1. Ocorrência 03. Episódio/ Programa: 03. Tempo: 02min. 40s. ~ 03 min. 15s.

“O esforço de abrir uma empresa, colocar dinheiro, não é do patrão? Inclusive, se não der certo ele perde tudo, pensa no dono da lanchonete lá do bairro que colocou todas as economias naquilo. – Na verdade não é desse tipo de patrão que a gente tá falando. **O dono da vendinha, dono da lanchonete, no final das contas é trabalhador também.** Estamos falando de quem tem dinheiro de verdade, o dono da Havan, que tem uma fortuna e fez campanha para acabar com a aposentadoria dos trabalhadores no ano passado [...]”.

2. Ocorrência 13. Episódio/ Programa: 09. Tempo: 17 min. 00s. ~ 17 min. 45s.

“Historicamente, os trabalhadores se organizaram em sindicatos para lutar contra o burguês dono da fábrica. Mas hoje, na medida em que a fábrica não precisa de tantos trabalhadores, o burguês também não. O que faz com que parte importante da população seja descartável, pois seu trabalho já não faz falta. Por isso, a gente vê tanta gente desempregada e um descaso do Estado com a vida desses trabalhadores. O resultado é de um lado a violência que mata os mais pobres nas periferias e de outro a repressão àqueles que buscam o pão de maneira honesta, todos os dias, como é o caso de nossos companheiros [trabalhadores ambulantes]. **Enquanto o governo estiver do lado dos patrões, a vida dos trabalhadores vai seguir importando pouco”.**

3. Ocorrência 15. Episódio/ Programa: 11. Tempo: 19 min. 00s. ~ 20 min. 27s.

“Não é contraditório proteger a vida e a propriedade dos outros tendo que arriscar a sua própria vida? – O nosso país é um dos mais desiguais do mundo, o Brasil tem mais casa sem gente do que gente sem casa. Direitos básicos como a moradia digna são acessíveis para poucos. É uma sociedade de exclusão. Essa desigualdade faz com que a nossa sociedade seja muito violenta, forçando os poucos que possuem alguma propriedade a terem que fazerem uma verdadeira barreira entre eles e o

resto do mundo. [...] Nesse contexto, inúmeros trabalhadores encontram o seu ganha-pão nas atividades de portaria, vigilância e segurança. Acontece que o trabalhador que é responsável pela segurança da propriedade dos outros normalmente não recebe um salário que seja suficiente para ter a sua própria propriedade [...]. **Os capitalistas usam os trabalhadores para garantir a exclusão dos próprios trabalhadores**”.

4. Ocorrência 29. Episódio/ Programa: 23. Tempo: 18 min. 45s. ~ 20 min. 00s.

“Tem um momento aqui no estado do Rio que já virou tradição, todo dia 20 de novembro o MTST organiza o ato ‘Leblon vai virar Palmares’. A gente organiza vários ônibus, o pessoal das ocupações, dos acampamentos, das comunidades e dos núcleos, pega o ônibus e vai para a praia do Leblon. O Leblon é um dos bairros com o metro quadrado mais caro daqui do Rio, concentra a maioria das pessoas ricas daqui, daí no dia 20 de novembro a gente chega lá no feriadão, faz um ato na avenida principal, na frente da praia e ocupa a areia com barraco de lona, com frango, com farofa e com o povão todo lá. **Para mostrar que o povo trabalhador também pode ocupar os espaços e para mostrar que nós estamos lá, para ser visto e para ser tratados com dignidade.** [...] Então, o ato do “Leblon vai virar Palmares” é um momento de confraternização, diversão e de luta ao mesmo tempo”.

• **Indicador: Economia; Categoria: Princípios organizativos do modelo econômico; Código: 1.3.**

1. Ocorrência 02. Episódio/ Programa: 02. Tempo: 00min. 40s. ~ 02 min. 30s.

“- Feriadão, dia do trabalhador, mas por que não tem o dia do patrão? Ele não é importante, não é ele quem dá o emprego pra gente? - Boa pergunta, se a gente pensar na sociedade que a gente tem, na sociedade que premia e valoriza sempre o grande capitalista, o rico, e nunca o trabalhador. **Quem é que sonha em ter os empregos mais desvalorizados da nossa sociedade?** Tem alguém que chega e fala que o meu sonho é trabalhar muito e ganhar pouco, que é a realidade da maioria dos trabalhadores [...]. O que isso mostra é que na nossa sociedade desigual, o valor está sempre do lado de quem tem muito dinheiro, quem tem poder, dos donos de grandes empresas. Na nossa sociedade capitalista todos os dias são os dias dos ricos [...]”.

2. Ocorrência 07. Episódio/ Programa: 05. Tempo: 04 min. 55s. ~ 5 min. 15s. Código 1.3.

“Hoje nós somos frutos dessa desigualdade e dessa tal abolição que nunca existiu no nosso país. **Por que quando você não tem uma reparação histórica dessas pessoas que foram escravizadas, nós nunca vamos rever esse processo de aniquilação**”.

3. Ocorrência 16. Episódio/ Programa: 12. Tempo: 02 min. 05s. ~ 03 min. 00s. Código 1.3.

“A gente sabe que as principais cidades brasileiras são divididas em duas: a cidade dos ricos, que conta com os melhores serviços públicos e facilidades de acesso; e a cidade dos pobres, a periferia, para a qual os governos viram as costas e fingem não existir. O MTST é contra esse tipo de exclusão, acreditamos que o trabalhador merece morar bem, em todas as áreas da cidade [...]. O MTST também defende que a casa de um trabalhador deve ter espaço suficiente para garantir que uma família inteira consiga morar com dignidade”.

4. Ocorrência 18. Episódio/ Programa: 14. Tempo: 11 min. 12s. ~ 11 min. 20s. Código 1.3.

“Num país desigual como o Brasil em que muitos não têm nem onde morar, era necessário garantir que toda a população tivesse um local onde passar a quarentena, proibindo todo o tipo de despejo e colocando os quartos vagos dos hotéis à disposição da população de rua”.

• **Indicador: Política; Categoria: Modelo Político; Código: 2.1.**

1. Ocorrência 05. Episódio/ Programa: 03. Tempo: 09 min. 22s. ~ 10min. 30s. Código 1.1. e 2.1

“Karl Marx e Friedrich Engels foram dois militantes alemães que passaram a estudar como esse sistema funcionava e escreveram muitos livros revelando os segredos do capital e do capitalismo. Entre eles, tinha o manifesto comunista, onde eles propunham a união dos trabalhadores independentes do país que eles sejam. O lema era: **Trabalhadores de todos os países uni-vos**”.

2. Ocorrência 10. Episódio/ Programa: 06. Tempo: 13 min. 58s. ~ 15 min. 16s.

“Como ouvimos nos relatos de nossos companheiros, ainda temos muito que lutar para que os direitos dos LGBTs sejam respeitados no país. O principal é acabar com o preconceito que mata uma vítima de homofobia a cada 16 horas, segundo o banco de dados do disque100. Todos os avanços que a gente vê, inclusive na lei, foram fruto de muita luta de grupos e movimentos que conquistaram direitos que deveriam valer para todos. Foi assim em 2011, quando reconheceram a união homoafetiva. Foi assim em 2019, quando o STF criminalizou a homofobia e a transfobia. Mas para que essas outras decisões virem leis efetivas, **é preciso que o Congresso crie leis específicas, e pra isso é preciso que você: 1) Vote em quem possa representar as nossas demandas; 2) Continue lutando e conquistando espaços, para que cada vez mais as pessoas abandonem seus preconceitos e para que os LGBTs tenham suas vidas valorizadas.**

3. Ocorrência 13. Episódio/ Programa: 09. Tempo: 17 min. 00s. ~ 17 min. 45s.

“Historicamente, os trabalhadores se organizaram em sindicatos para lutar contra o burguês dono da fábrica. Mas hoje, na medida em que a fábrica não precisa de tantos trabalhadores, o burguês também não. O que faz com que parte importante da população seja descartável, pois seu trabalho já não faz falta. Por isso, a gente vê tanta gente desempregada e um descaso do Estado com a vida desses trabalhadores. O resultado é de um lado a violência que mata os mais pobres nas periferias e de outro a repressão àqueles que buscam o pão de maneira honesta, todos os dias, como é o caso de nossos companheiros [trabalhadores ambulantes]. **Enquanto o governo estiver do lado dos patrões, a vida dos trabalhadores vai seguir importando pouco”.**

4. Ocorrência 19. Episódio/ Programa: 15. Tempo: 04 min. 30s. ~ 05 min. 40s.

“Democracia não é sinônimo de voto, a democracia não pode ser limitada a isso. Ela não é apenas uma forma de governo, pois deve ser pensada como uma forma de vida. Existe democracia lá onde o povo puder de fato exercer o seu poder. Não apenas através do voto, mas decidindo junto os rumos que a cidade e o país devem tomar. **Se o povo não pode decidir quanto receber pelo seu trabalho, se não pode decidir qual a melhor escola para matricular seus filhos, se não pode decidir onde vai morar, se não pode decidir a distância entre a casa e o local de trabalho. Então, não há democracia. [...] Democracia é poder do povo e não apenas poder do voto”.**

5. Ocorrência 20. Episódio/ Programa: 15. Tempo: 10 min. 10s. ~ 12 min. 00s.

“Se o povo quer melhorar sua vida e construir uma sociedade mais igualitária e democrática para todos e todas, precisa participar da política. Não pode abandoná-la nas mãos de quem vai utilizar o poder político e os espaços de decisão da vida coletiva para satisfazer seus desejos pessoais ou de um grupo seletivo de banqueiros e grandes empresas. Para isso, é preciso votar com consciência sobre as propostas e o histórico de um candidato e de seu partido, mas isso não basta. [...] **É preciso cobrar, denunciar e protestar quando for necessário. A pressão do povo nas ruas já conquistou muitas coisas. A rua ainda é o principal espaço público de disputa política. [...] Além disso é possível participar de espaços de tomada de decisão sobre questões que dizem respeito à comunidade, ao bairro, à cidade ou ao país como é o caso dos conselhos, comissões e comitês. Esses órgãos são muito importantes para a ampliação da democracia participativa, pois permitem ao povo fiscalizar e denunciar políticas públicas**”.

6. Ocorrência 22. Episódio/ Programa: 18. Tempo: 3 min. 00s. ~ 03 min. 10s. Código 2.1

“**O MTST não é um movimento comunista**, o MTST é um movimento das pessoas que não tem moradia e precisam ter”.

• Indicador: Política; Categoria: Participação Política; Código: 2.2.

1. Ocorrência Episódio/ Programa: 03. Tempo: 06 min. 00s. ~ 06min. 22s.

“Entendi que os direitos são na verdade conquistados, mas nos deram o primeiro de maio como feriado, não é? - Não deram, foi uma conquista à duras penas, do trabalhador. **Essa história do primeiro de maio é muito interessante por que ela mostra que a luta dos trabalhadores foi sempre feita com muito suor e reprimida com muita violência**”.

2. Ocorrência 06. Episódio/ Programa: 04. Tempo: 20 min. 24s. ~ 7 min. 30s.

“Eu acho que essa é a maior contribuição que a gente tem pra nossa vida em família, para o jeito que os filhos veem as mães. Por que desprende da figura materna que da bronca [...]. **A gente acaba dando orgulho para os nossos filhos por que eles**

enxergam isso: o ser político, a militante dedicada, que se posiciona, que faz o enfrentamento, que representa o movimento, que fala em nome das mulheres. Essa questão da violência, deixou de ser um tabu na nossa família, por que eles veem as mulheres [...]”.

3. Ocorrência 08. Episódio/ Programa: 05. Tempo: 07 min. 56s. ~ 8 min. 44s. Código 2.2.

“Qual seria a verdade liberdade do povo negro e como alcançá-la? - Tem que fazer uma grande revolução resultante de uma conscientização da sociedade do que foi o 13 de maio, para que se consiga avançar em pautas fundamentais. A gente só vai avançar quando se tiver consciência de classe. **Nós temos que lutar para uma sociedade justa e igualitária onde os negros não sejam vistos como minoria, mas sim como uma grande maioria que é vítima desse sistema capitalista que nos coloca cada vez mais à margem da sociedade**”.

4. Ocorrência 9. Episódio/ Programa: 06. Tempo: 07 min. 45s. ~ 09 min. 10s.

“Ser LGBT dentro do MTST é saber que não estamos sós, que a gente tem a onde se apoiar nas dificuldades e a certeza que se algo der errado, a gente vai para a luta juntos. Por que o lema é: “ninguém solta a mão de ninguém”; então você vai sempre ter um apoio dentro do MTST. **As pessoas da periferia já sofrem tanto preconceito que as questões do LGBT não têm tanta força como tem nas outras classes sociais, mas dentro do MTST tem os coletivos LGBT que proporcionam rodas de conversa e mantém a nossa classe informada sobre o que acontece.** Fazemos bastante atividades para estar conversando com as outras pessoas, sejam elas cis ou trans. [...] Temos as armas para lutar”.

5. Ocorrência 10. Episódio/ Programa: 06. Tempo: 13 min. 58s. ~ 15 min. 16s.

“- Como ouvimos nos relatos de nossos companheiros, ainda temos muito que lutar para que os direitos dos LGBTs sejam respeitados no país. O principal é acabar com o preconceito que mata uma vítima de homofobia a cada 16 horas, segundo o banco de dados do disque100. Todos os avanços que a gente vê, inclusive na lei, foram fruto de muita luta de grupos e movimentos que conquistaram direitos que deveriam valer para todos. Foi assim em 2011, quando reconheceram a união homoafetiva. Foi assim em 2019, quando o STF criminalizou a homofobia e a transfobia. **Mas para que essas outras decisões virem leis efetivas, é preciso que o Congresso crie leis específicas, e pra isso é preciso que: 1) Votar em quem possa representar as nossas demandas; 2) Continue lutando e conquistando espaços, para**

que cada vez mais as pessoas abandonem seus preconceitos e para que os LGBTs tenham suas vidas valorizadas.

6. Ocorrência 21. Episódio/ Programa: 16. Tempo: 14 min. 40s. ~ 14 min. 53s.

“O ideal seria que os vereadores aprovassem o orçamento para ser gasto conforme as necessidades apontadas pelo povo de cada região da cidade, de forma participativa e colaborativa [...]. O prefeito pode enviar projetos de lei para serem votados pelos vereadores, sempre que achar que alguma ação é necessária. Ele deve tomar todas essas ações ouvindo o povo”.

7. Ocorrência 29. Episódio/ Programa: 23. Tempo: 14 min. 40s. ~ 14 min. 53s.

“O ideal seria que os vereadores aprovassem o orçamento para ser gasto conforme as necessidades apontadas pelo povo de cada região da cidade, de forma participativa e colaborativa [...]. O prefeito pode enviar projetos de lei para serem votados pelos vereadores, sempre que achar que alguma ação é necessária. Ele deve tomar todas essas ações ouvindo o povo”.

• **Indicador: Política; Categoria: Reconhecimento das Diferenças; Código: 2.3.**

1. Ocorrência 01. Episódio/ Programa: 1. Tempo: 16 min. 24s. ~ 19 min. 45s.

“O MTST é um movimento que luta por moradia, mas a moradia ela é também para a mulher uma possibilidade de libertação, de começar uma vida. Importante lembrar que a violência contra a mulher se dá, também, no próprio ambiente domiciliar pelo próprio companheiro, pelo irmão. **A nossa luta é para que a gente tenha um lar e nesse lar a gente tenha liberdade, tenha consciência [...]** Mas, a violência não acontece só no ambiente domiciliar, acontece também no local de trabalho, nos espaços públicos. Por que os homens acham que o nosso corpo é público, eles podem tocar, eles podem dizer que a gente tá com a roupa ou muito curta ou muito longa. A gente tem que começar a fazer uma reflexão sobre a importância das mulheres terem autonomia sobre o seu corpo e serem respeitadas. O desafio é debater também masculinidade, pois [...] a violência contra a mulher é consequência de um modo de construção de um homem violento numa sociedade violenta, [...] esse tipo de ser humano precisa mudar para que se construa uma sociedade melhor [...]”.

2. Ocorrência 10. Episódio/ Programa: 06. Tempo: 13 min. 58s. ~ 15 min. 16s.

“Como ouvimos nos relatos de nossos companheiros, ainda temos muito que lutar para que os direitos dos LGBTs sejam respeitados no país. O principal é acabar com o preconceito que mata uma vítima de homofobia a cada 16 horas, segundo o banco de dados do disque100. Todos os avanços que a gente vê, inclusive na lei, foram fruto de muita luta de grupos e movimentos que conquistaram direitos que deveriam valer para todos. Foi assim em 2011, quando reconheceram a união homo afetiva. Foi assim em 2019, quando o STF criminalizou a homofobia e a transfobia. **Mas para que essas outras decisões virem leis efetivas, é preciso que o Congresso crie leis específicas, e pra isso é preciso que: 1) Votar em quem possa representar as nossas demandas; 2) Continue lutando e conquistando espaços, para que cada vez mais as pessoas abandonem seus preconceitos e para que os LGBTs tenham suas vidas valorizadas”.**

3. Ocorrência 17. Episódio/ Programa: 12. Tempo: 09 min. 20s. ~ 10 min. 00s.

“O Capital não se preocupa com quem não come, com quem não dorme, com quem não veste, com quem não tem acesso a nada. **Por esta razão é que estamos construindo a frente de cultura do MTST. Até por que o ser sem-teto se construiu dentro dessa periferia.** Por mais que a ideologia dominante, a ideologia burguesa, impõe goela abaixo um ritmo musical na novela, nós nos reinventamos e falamos: ‘não queremos isso’”.

4. Ocorrência 27. Episódio/ Programa: 21. Tempo: 08 min. 20s. ~ 09 min. 00s.

“É um desafio do Evangelho de Jesus a gente aprender a andar humildemente com o nosso Deus. **Saber que nós os cristãos e as cristãs, nós somos uma religião entre outras, que nós convivemos num país, num continente, que tem muitos nomes para o seu sagrado e muitas tradições e rituais de presenças de Deus na vida das comunidades”.**

Sobre os autores

Matheus Braz Horstmann

Possui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento/RS (UNIPAMPA); Especialização em Sociologia pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Atualmente é tutor do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Econômicos da Fronteira da Paz, UNIPAMPA, campus Santana do Livramento/RS.

Ricardo Gonçalves Severo

Professor da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Doutorado em Ciências Sociais pela PUCRS (2014), com área de concentração em sociologia política. Trabalha com o tema movimentos sociais, ativismo político, juventudes e educação. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação e na Especialização em Sociologia da FURG. Integrante dos Grupos de Pesquisa Geração e Juventude (GERAJU) e Dinâmicas Políticas, Estado e Movimentos Sociais (DIPEM). Contribuição de coautoria revisão, supervisão.

